

Exportação de tecnologia da informação

Antonio Gil

A indústria de tecnologia da informação atravessa um momento virtuoso, e o Brasil caminha para se tornar um dos seus principais atores

O SALDO negativo em conta corrente do Brasil no primeiro trimestre de 2010 foi de pouco mais de US\$ 12 bilhões, um recorde desde 1947. Reflete o vigor da economia brasileira, mas pode também refletir, no longo prazo, a insustentabilidade dessa conta vital.

Neste momento, vale a pena olhar para a indústria de tecnologia da informação (TI). Ela atravessa um momento virtuoso internacionalmente, e o Brasil caminha para se tornar um dos principais "players" globais.

As exportações desses serviços ("offshore outsourcing") responderão, no mundo, por um mercado de US\$ 101 bilhões neste ano. O Brasil tem um lugar a ocupar aí. Pela rapidez de respostas, o setor pode dar contribuição importante para melhorar a conta corrente brasileira. Isso já acontece claramente na Índia.

Um indicativo do êxito nacional em TI é o fato de a conta de exportações desses serviços ser a segunda mais representativa na balança de serviços.

Neste ano, as vendas externas vão chegar a US\$ 3,5 bilhões. O setor, que exportou US\$ 3 bilhões em 2009, ocupa a segunda posição na conta de serviços exportados, perdendo apenas para engenharia.

O melhor é que ainda há muito espaço para crescer. A representatividade do setor de TI no PIB brasileiro é de 4%; nos países mais desenvolvidos, está entre 5% e 6%.

O mercado mundial está dominado pela Índia - que exportou US\$ 47 bilhões em serviços de TI em 2009-, mas tem perspectiva de crescer, em dez anos, 75%.

O contexto favorece a entrada de novos atores no mercado, e o Brasil tem condições extremamente favoráveis: qualidade tecnológica reconhecida internacionalmente; cultura múltipla, que facilita a relação com clientes mundiais; sistemas financeiro, político e econômico estáveis.

Além de tudo, o país tem posição geográfica privilegiada, muito mais próxima da Europa e dos EUA do que nossos concorrentes mais imediatos, todos situados no Oriente.

O Brasil está fazendo a lição de casa para se promover lá fora, com muita competência: em junho, 50 executivos das principais companhias mundiais estarão reunidos em São Paulo para conhecer as vantagens de se realizar o "outsourcing" aqui.

O evento faz parte de um projeto de promoção de exportações e investimentos na área de TI desenvolvido pela Brasscom (Associação Brasileira de Empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação) em conjunto com o Gartner Group, a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil) e os ministérios do Desenvolvimento, Indústria e Comércio e de Ciência e Tecnologia, com o apoio do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Outro fator que favorece a inserção do país no ambiente tecnológico internacional e lhe confere atratividade é a perspectiva de crescimento do mercado interno. De acordo com a Pesquisa Anual de Uso de Informática, divulgada recentemente pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), o Brasil chegará a 2014 com 140 milhões de computadores em uso, praticamente o dobro dos 72 milhões de hoje.

Em 2012, já haverá 100 milhões de máquinas, o que corresponde a um computador para cada duas pessoas.

Informações recentes referentes ao mercado internacional corroboram a afirmação de que o momento é promissor para a tecnologia da informação, em todos os sentidos.

Os resultados trimestrais de grandes companhias comprovam o franco crescimento do setor. A Google Inc. divulgou seus resultados, apontando 37% a mais de lucro em relação ao trimestre anterior; a AMD Inc. informou que sua receita atingiu o crescimento recorde de 34%, enquanto a Intel afirmou que seu lucro trimestral quase quadruplicou e que a receita da empresa subiu 44% em relação aos três meses anteriores.

Finalmente, a previsão da Standard & Poor's é de aumento de 79% nos lucros da indústria de tecnologia para o trimestre, em relação ao ano passado.

Quanto à perspectiva de investimentos, os estudos do Gartner Group preveem crescimento de 5,3% no investimento global em tecnologia da informação neste ano, perfazendo um total de US\$ 3,39 trilhões.

Na produção de softwares, o investimento mundial deve crescer 5,1%, chegando a US\$ 232 bilhões.

Na área de serviços globais de tecnologia da informação, o aumento previsto pela consultora para o ano é de 5,7%, o que faria o montante chegar a US\$ 821 bilhões.

São cifras convidativas, e o Brasil pode aproveitar a oportunidade, desde que priorize a área e adote políticas que favoreçam a sua evolução.

Fonte: Folha de S.Paulo, São Paulo, 17 maio 2010, Primeiro Caderno, p. A3.